



MUSEU MUNICIPAL DE CORUCHE

newsletter

Ano 10 . jan. / fev. . 2012 . edição bimestral 1



Relógio de corda | Foto Tânia Freitas

EDITORIAL

A fruição dos bens culturais tem por base um saber ver, ouvir e sentir. Pelo que é no ato educativo que se disponibilizam as ferramentas necessárias à aprendizagem, ao crescimento do indivíduo enquanto cidadão. Nesse sentido o Museu Municipal de Coruche tem vindo a desenvolver um percurso de sensibilização para a arte, sendo que o momento é, agora, dos mais pequeninos, com a exposição *Aqui quem pinta somos nós!*

Também a nossa colaboração com o ensino superior merece lugar de destaque em *A corda do relógio*.

Ao longo do ano, em newsletters de periodicidade bimestral, apresentaremos, frente à cafetaria, os ofícios tradicionais no âmbito da *Peça do Bimestre*. Tem agora vez *O Aferidor*.

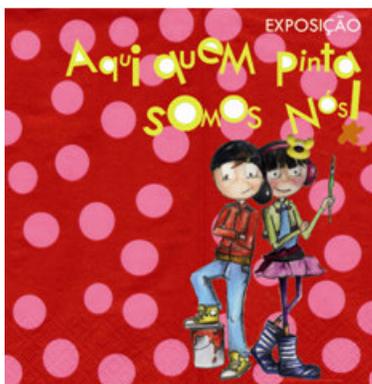
Aqui quem pinta SOMOS NÓS!

De 2 a 26 de fevereiro, o Museu Municipal de Coruche dá a conhecer a exposição *Aqui quem pinta somos nós!*, decorrente do atelier pedagógico *Pequenos grandes artistas*.

A exposição reúne cerca de 100 artistas de meio palmo e pretende mostrar que a arte é acessível a todos. Não importa a idade ou formação.

O importante é o prazer da descoberta. Descobrir, num pedaço de mundo fortemente colorido, a cor branca. Simplesmente o branco. Junção de todas as cores. A cor que, por refletir todos os raios luminosos, não absorve nenhum.

É aqui que encontrará a nossa boneca...! Apanhada na junção de todas as cores! Num espaço que reflete a luz que entra pelas janelas e onde o Sorraia é um espelho de água a refletir o Sol.



Saiba desfrutar desta exposição. Nela encontrará algumas obras coletivas que nos contam histórias feitas de muitas cores e formas, ideias e movimentos, onde apenas é necessário ter os olhos bem abertos e muita imaginação, pois estas esperam pelo olhar de cada um para ganhar vida.

Dizem que o Mundo é das crianças, mas poucas são as coisas feitas à sua medida.

Aqui as crianças não precisam pedir para que lhes peguem ao colo para conseguirem ver melhor. São os “grandes” que terão que

direcionar o seu olhar, porque **AQUI QUEM PINTA SOMOS NÓS!**

Aqui é estritamente proibido não tocar, porque **AQUI QUEM PINTA SOMOS NÓS!**

Aqui pode tirar fotografias com *flash*, porque **AQUI QUEM PINTA SOMOS NÓS!**

Aqui não precisa de conhecimentos históricos e técnicos, mas apenas de sentir, porque **AQUI QUEM PINTA SOMOS NÓS!** Imagine que volta a ser de novo criança e simplesmente usufrua, porque aqui quem pintou fomos nós!

PEÇA DO BIMESTRE – O OFÍCIO DE AFERIDOR

A coexistência, desde tempos muito recuados, de múltiplos sistemas métricos torna premente o controlo e fiscalização das unidades de medida, por forma a evitar fraudes nas trocas comerciais. Ora, da necessidade surge o ofício.

O almotacé era quem, sob o domínio régio, exercia esta importante função. Dada a proliferação de pesos e medidas, muitos deles complexos e antiquados, foram vários os monarcas que despenderam esforços no sentido de uma uniformização. Esta vontade foi conseguida somente em meados do século XIX, quando se instituiu por decreto a utilização do sistema métrico decimal. É também por esta altura que a aferição metrológica passa da alçada régia para o jugo das Câmaras Municipais.

Assim, em teoria, todos os municípios deveriam ter uma oficina de aferidor, localizada no edifício dos Paços do Concelho ou em local central próximo. Ao candidato a aferidor era requerido o saber ler e escrever, o correto domínio das quatro operações fundamentais de cálculo e o conhecimento das medidas e instrumentos para medir, bem como o sistema legal de medidas.

Mas na prática, entre finais do século XIX e princípios do XX, os serviços de aferição em Portugal funcionavam mal ou simplesmente

não existiam. Só em 1906 o Governo põe cobro à calamitosa situação que então se verificava, fazendo cumprir a legislação que então produz.

Todavia, o aferidor era, pelo cargo que desempenhava, uma figura administrativa com uma certa dose de poder, na medida em que estava nas suas mãos a fiscalização de importantes agentes económicos de um determinado concelho, tais como comerciantes, produtores, senhorios, rendeiros, entre outros.

Nos dias de hoje, ainda se faz a inspeção dos inúmeros instrumentos que no nosso quotidiano medem, pesam e contabilizam, mas esta já não é feita pelo antigo aferidor, na sua oficina ou deslocando-se ele próprio às várias freguesias. Atualmente esta atividade é gerida pelo Instituto Português da Qualidade.

No primeiro bimestre do ano trazemos a público três instrumentos de metrologia usados no ofício de aferidor. São eles um medidor de bombas de combustível (1), as medidas-padrão de capacidade para secos (2) e um estojo de medidas-padrão de capacidade para líquidos (3). Todas estas peças pertenciam à antiga oficina do aferidor que existiu na Câmara Municipal de Coruche.



1



2



3

A CORDA DO RELÓGIO

O Museu Municipal congratula-se pelo projeto desenvolvido no âmbito de uma colaboração com alunos do 3.º ano do curso de Educação Multimédia, da Escola Superior de Educação de Santarém. O mesmo contribui, numa atitude educativa, para o acesso ao património cultural, dando a conhecer o trabalho multidisciplinar, de “bastidores”, que nem todos conhecem, mas que integra funções inerentes à prática museológica. Incorporação. Inventário e documentação. Conservação. Palavras chave de todo um labor técnico, sinónimo de rigor, responsabilidade, sensibilidade

e tempo. Ingredientes base que se fazem acompanhar do trabalho de estudo e investigação. Só aqui, estimado leitor, estamos preparados a desenvolver a missão, cujos resultados já tão bem conhece: a exposição.

Assim, propomos-lhe que partilhe do documentário *A corda do relógio*, em alta definição através do Youtube ou no site do MMC. Mais ainda, visite a Escola-Museu Salgueiro Maia. Aí encontrará o “nosso” relógio, personagem principal de um tempo marcado por ponteiros analógicos!

Contactos:

Morada: Rua Júlio Maria de Sousa, 2100-192 Coruche

Tel.: 243 610 820 Fax: 243 610 821

E-mail: museu.municipal@cm-coruche.pt

Página web: www.museu-coruche.org

Informações do Serviço Educativo:

Horário: 9h-13h/14h30m-17h30m

Marcação de visitas:

Tel.: 243 610 820/22 Fax: 243 610 821

E-mail: educacao.mmc@cm-coruche.pt